

## Editorial / Editorial

---

Com este número, a Revista *Educação* consolida mais uma meta de sua política editorial, no que se refere a publicar um número expressivo de artigos oriundos de demandas espontâneas dos pesquisadores. Esse procedimento, por um lado, revela o vigor das investigações desenvolvidas em diferentes partes do Brasil que permitem um fluxo ativo de demanda por publicação e, por outro lado, contempla a função primeira de uma revista como espaço de divulgação científica para todos aqueles trabalhos que cumpram determinados requisitos de qualidade, evitando o represamento de artigos. Somos gratos pela confiança dos autores que submetem seus trabalhos à nossa Revista, condição decisiva para a credibilidade de um periódico.

Ainda em relação às metas estabelecidas, ampliamos o número de artigos escritos por intelectuais e pesquisadores internacionalmente consagrados, de modo a acolher pesquisas de outros âmbitos institucionais que problematizam questões teóricas e práticas significativas para ampliar nosso horizonte interpretativo a respeito da educação. Os artigos aqui reunidos não se detêm num tema integrador; antes disso, refletem o movimento investigativo na pluralidade de temas, enfoques teóricos e abordagens metodológicas e na singularidade de suas proposições. Isso expressa nosso interesse numa política editorial voltada para a diversidade e o reconhecimento da existência, no campo das ciências humanas, de uma pluralidade de paradigmas.

De modo articulado com essa proposição, abrimos este número com o artigo *Cosmopolitismo e a miopia humanista* de Caroline Suransky e Harry Kunneman, que busca, justamente, uma inovação para a clássica interpretação de humanismo e analisa as consequências para o projeto cosmopolita daquilo que denominam “miopia humanista”. O texto apresenta a experiência de projetos humanistas alternativos junto à Universidade de Humanística da Holanda, que tenciona renovar criativamente a visão cosmopolita de uma sociedade mundial mais justa, mais humanitária e sustentável, “porque ‘possui’, em vez de repudiar, o seu próprio envolvimento em relações de poder”.

Abordando questões sobre pesquisa, temos dois artigos. Situado no âmbito internacional, o primeiro, intitulado *Fixação de fronteiras ou mudança por aproximação? Sobre a tensa relação entre teoria educacional e pesquisa empírica em educação*, de Hans-Christoph Koller, investiga a natureza das relações entre teoria educacional e pesquisa empírica. Defende a tese de que um estrito estabelecimento de fronteiras entre ambas é improdutivo, sendo desejável uma reflexão a respeito dos limites entre teoria educacional e pesquisa empírica, com o reconhecimento recíproco de diferenças. O segundo artigo, *A produção acadêmica sobre educação do campo no Brasil: currículos e sujeitos demandados*, de Vândiner Ribeiro e Marlucy Alves Paraíso, detém-se especificamente na nossa realidade, analisando o desenvolvimento das pesquisas sobre educação do campo no Brasil em sete revistas de Educação no período de 1987 a 2009 e os trabalhos sobre a temática apresentados na ANPEd. Discute o que os estudos sobre educação do campo desenvolvem a respeito das críticas aos currículos existentes, das demandas curriculares e do tipo de formação requerida das pessoas que vivem no campo.

Formação de professores e prática docente são temas de análise em quatro artigos. Adriana Moreira da Rocha Maciel, Silvia Maria de Aguiar Isaia e Doris Pires Vargas Bolzan, no artigo *Repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional de professores universitários*, interpretam o constructo da ambiência docente como unidade dialética que traduz o impacto das condições objetivas, subjetivas e intersubjetivas sobre a docência e, conseqüentemente, sobre o desenvolvimento profissional dos professores. O artigo *Ensino na graduação e professores não pesquisadores: atitudes investigativas no ensino superior*, de Lígia Cardoso e Vânia Alves Martins Chaigar, situa-se no âmbito dos estudos da Pedagogia universitária e tem como foco a qualidade do ensino na graduação. O estudo aponta que os professores encontram-se envolvidos com exercícios de reflexão acerca do currículo, da

prática profissional e da problemática social na qual suas ações estão implicadas e fazem de suas práticas profissionais ambientes de exercício de atitudes investigativas, vivenciadas como princípio metodológico no ensino. O artigo de Marieta Gouvêa de Oliveira Penna, intitulado *Origem social de professores e aspectos da prática docente*, aborda a prática docente a partir da teoria de Bourdieu. Analisa o *habitus* familiar de professores das primeiras séries do ensino fundamental em escolas públicas, relacionando-os a aspectos do *habitus* do exercício docente. As disposições para a ação incorporadas pelos professores em suas famílias de origem compõem sua visão de mundo e se expressam em facetas da prática pedagógica, o que fortalece a responsabilização dos alunos por seu sucesso ou fracasso na escola, abstraindo determinantes sociais. O artigo *Narrativas de docentes sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira*, de Delton Aparecido Felipe e Teresa Kazuko Teruya, analisa, a partir da abordagem teórica dos Estudos Culturais, as representações das professoras e professores sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira outorgada pela Lei 10.639/2003. Concluem que o reconhecimento dos sujeitos sociais com equidade nos processos educativos exige o desenvolvimento de um novo olhar e uma nova postura capaz de identificar as diferentes culturas que se entrelaçam no ambiente escolar.

O tema da formação é abordado em dois artigos. O primeiro deles, intitulado *Individualidade e formação humana: argumentos em favor da educação como um campo próprio de saber*, de Luiz Artur dos Santos Cestari, discute os conceitos de individualidade e formação humana diante dos limites da ordem estabelecida, mas também no âmbito das possibilidades, cuja finalidade é apontar problemas e assertivas indispensáveis para compreender o educar. A formação também é abordada na perspectiva da Teoria Crítica no artigo *Formação cultural e semiformação: contribuições de Theodor Adorno para pensar a educação hoje*, de Belkis Souza Bandeira e Avelino da Rosa Oliveira. Retoma o conceito de formação cultural (*Bildung*) desde o Iluminismo, até desembocar no que é definido por Adorno como semiformação (*Halbbildung*), que desarticula as condições subjetivas que possibilitariam efetivar o caráter emancipatório da formação. O grande desafio para a educação contemporânea, na perspectiva adorniana, é a crítica da semiformação como possibilidade de fazer emergir uma formação cultural que venha a contribuir para a ampliação dos horizontes formativos.

Com o artigo *Atrápame si puedes: el cine como objeto de la escena pedagógica*, María Silvia Serra delinea o modo de vinculação do cinema com diferentes operações pedagógicas, assinalando as possibilidades e os limites do pensamento crítico para realizar a abordagem pedagógica. O artigo ultrapassa a mera visão instrumental e técnica do uso do cinema e convoca a pensar como é possível incluí-lo em nosso território sem reduzi-lo a imperativos próprios a outras lógicas e registros.

No artigo *Tendencias y retos de dos universidades públicas latinoamericanas: (UNAM y UNC) ante las nuevas políticas públicas para la educación superior*, María Cristina Vera de Flachs e María Teresa de Sierra analisam, de forma comparada, os efeitos das novas políticas públicas para a Educação Superior, particularmente em duas universidades latino-americanas, a UNAM, no México, e a UNC, na Argentina, a partir do final da década dos 80. Concluem que o modelo clássico de educação encontra-se em crise, devido à massificação, à redução de investimento estatal e ao controle do gasto com investimento, levando as instituições a buscarem outras fontes orçamentárias e gerarem mecanismos para fortalecer sua responsabilidade social, na perspectiva da autonomia.

Ruth Bernardes de Sant'Ana, no artigo *A experiência geracional na fala de adolescentes de escolas públicas: relações intergeracionais*, problematiza a relação geracional, a partir das falas de adolescentes de idade entre 13 e 14 anos provenientes de escolas públicas de São João del Rei, Minas Gerais. Entre 2008 e 2010, esses jovens estavam entrando na adolescência e viviam a moratória do mundo do trabalho, apresentando como principal dever social o exercício do “ofício do aluno”. Por meio de dinâmicas grupais e entrevistas individuais, o artigo discute as relações intergeracionais vividas na família e na escola pelos sujeitos pesquisados e aponta que não há propriamente uma ruptura geracional concebida como uma redefinição radical dos valores e práticas familiares.

No artigo *Educação e formas de conhecimento: do inatismo antigo (Platão) e da educação natural moderna (Rousseau)*, Claudio A. Dalbosco procura esclarecer em que sentido certa noção epistemológica de educação pode influenciar decisivamente na relação entre educador e educando. Analisa, como caso ilustrativo, o modelo inatista antigo, que tem sua referência maior no *Menão* de

Platão e, modernamente, o modelo da educação natural, desenvolvido por Jean-Jacques Rousseau no *Emílio*. Defende a tese de que a educação natural, ao basear-se na experiência e nos sentidos da criança e na educação pelas coisas, representa uma objeção consistente ao modelo inatista clássico.

Por fim, Terciane Ângela Luchese, no artigo *Entrelaçando tempos de infância e escolarização: a relação entre idade e frequência nas escolas da Região Colonial Italiana do RS de 1875 a 1930*, investiga, a partir dos pressupostos da história cultural, indícios para pensar a construção dos tempos escolares, especialmente relações entre idade e frequência escolar na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul (antigas colônias Dona Isabel, Caxias e Conde d'Eu), no período entre 1875 a 1930. Utiliza fontes historiográficas diversificadas, como relatórios, correspondências, atas, mapas de frequência, cadernos de chamada e fotografias de modo a contribuir para o conhecimento da história da educação brasileira, considerando a multiplicidade cultural e étnica do país.

O conjunto de artigos que oferecemos aos leitores reflete a diversidade regional e institucional dos pesquisadores e de enfoque teóricos, em consonância com nossa política editorial voltada para a pluralidade de perspectivas e abertura intelectual.

NADJA HERMANN